

Memorial descritivo
Recuperação estradas vicinais

1. Sítio Mandacaru e Barrinha

Nesses sítios serão recuperados 9,6 quilômetros de estradas

1. Regularização do solo (subleito)

Esta etapa tem como objetivo preparar a base da estrada, corrigindo irregularidades e garantindo condições adequadas para receber o revestimento.

- **Limpeza inicial:** remoção de vegetação, material orgânico, pedras soltas e resíduos que comprometam a estabilidade do subleito.
 - **Escarificação:** o solo existente é revolvido com motoniveladora ou escarificador, geralmente até profundidade de 15 a 20 cm, para desfazer camadas endurecidas e permitir melhor acomodação.
 - **Correção geométrica:** ajuste do greide longitudinal e transversal da estrada, garantindo inclinação adequada para drenagem (coroamento da pista).
 - **Reaterro e corte:** preenchimento de buracos, trilhas de roda e áreas rebaixadas, bem como corte de pontos altos, buscando um perfil uniforme.
 - **Pré-compactação:** leve compactação do subleito para estabilizar o solo antes da aplicação do material de revestimento.
-

2. Empicarramento (revestimento primário)

Consiste na aplicação de material granular (piçarra, cascalho ou brita natural) para aumentar a capacidade de suporte e a durabilidade da estrada.

- **Transporte e espalhamento:** o material é distribuído ao longo da pista por caminhões basculantes e espalhado uniformemente com motoniveladora.
 - **Espessura controlada:** normalmente entre 10 e 20 cm, conforme tráfego previsto e condições do solo local.
 - **Ajuste do perfil:** nova conformação do coroamento e das laterais, assegurando escoamento eficiente das águas pluviais.
 - **Correção de pontos críticos:** reforço em áreas de maior solicitação, como rampas, curvas, baixadas e locais sujeitos a erosão.
-

3. Compactação final

Etapa fundamental para garantir resistência mecânica e maior vida útil da estrada.

- **Umidificação do material:** aplicação de água na quantidade adequada para atingir a umidade ótima de compactação.
- **Compactação mecânica:** realizada com rolo compactador (liso, pé de carneiro ou pneumático, conforme o material), em passadas sucessivas e uniformes.

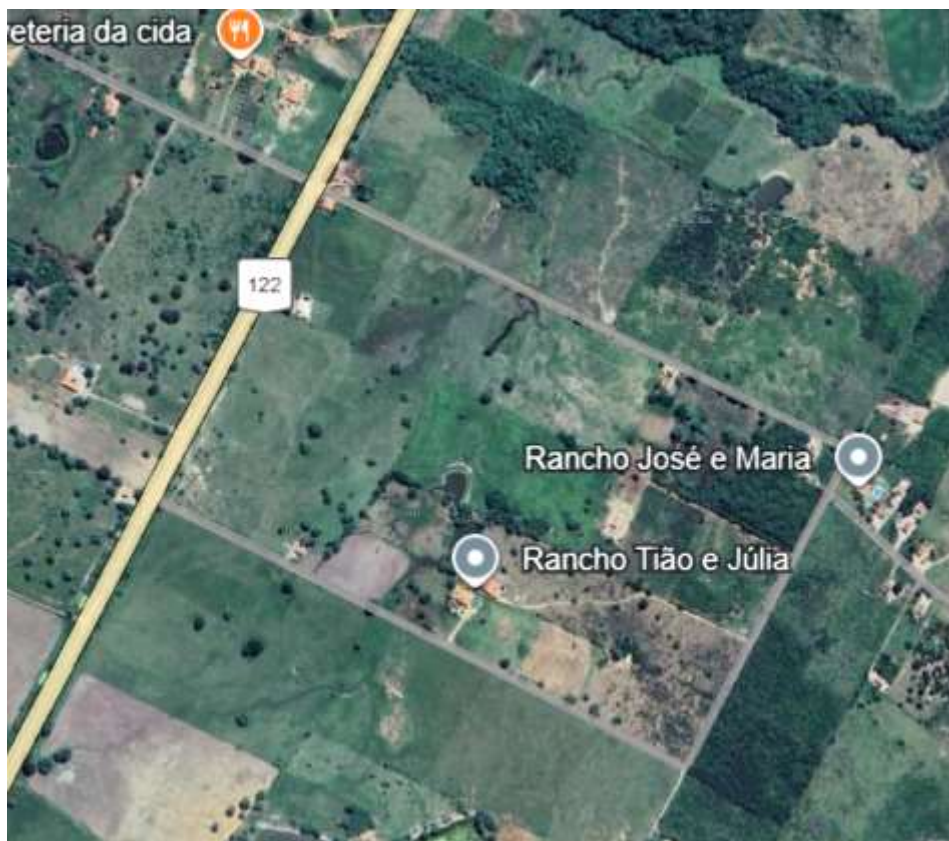
- **Controle de densidade:** a compactação continua até atingir o grau desejado, reduzindo vazios e aumentando a estabilidade do revestimento.
 - **Acabamento:** correção final do perfil da pista, reforço do coroamento e limpeza das margens e valetas para drenagem.
-

Resultado esperado

Ao final do processo, a estrada vicinal apresenta:

- Superfície regular e estável
- Boa capacidade de suporte ao tráfego
- Drenagem eficiente
- Redução significativa de poeira, buracos e lama

2. Sítio São Vicente



Nesses sítios serão recuperados 2,0 quilômetros de estradas

1. Regularização do solo (subleito)

Esta etapa tem como objetivo preparar a base da estrada, corrigindo irregularidades e garantindo condições adequadas para receber o revestimento.

- **Limpeza inicial:** remoção de vegetação, material orgânico, pedras soltas e resíduos que comprometam a estabilidade do subleito.
 - **Escarificação:** o solo existente é revolvido com motoniveladora ou escarificador, geralmente até profundidade de 15 a 20 cm, para desfazer camadas endurecidas e permitir melhor acomodação.
 - **Correção geométrica:** ajuste do greide longitudinal e transversal da estrada, garantindo inclinação adequada para drenagem (coroamento da pista).
 - **Reaterro e corte:** preenchimento de buracos, trilhas de roda e áreas rebaixadas, bem como corte de pontos altos, buscando um perfil uniforme.
 - **Pré-compactação:** leve compactação do subleito para estabilizar o solo antes da aplicação do material de revestimento.
-

2. Empicarramento (revestimento primário)

Consiste na aplicação de material granular (piçarra, cascalho ou brita natural) para aumentar a capacidade de suporte e a durabilidade da estrada.

- **Transporte e espalhamento:** o material é distribuído ao longo da pista por caminhões basculantes e espalhado uniformemente com motoniveladora.
 - **Espessura controlada:** normalmente entre 10 e 20 cm, conforme tráfego previsto e condições do solo local.
 - **Ajuste do perfil:** nova conformação do coroamento e das laterais, assegurando escoamento eficiente das águas pluviais.
 - **Correção de pontos críticos:** reforço em áreas de maior solicitação, como rampas, curvas, baixadas e locais sujeitos a erosão.
-

3. Compactação final

Etapa fundamental para garantir resistência mecânica e maior vida útil da estrada.

- **Umidificação do material:** aplicação de água na quantidade adequada para atingir a umidade ótima de compactação.
 - **Compactação mecânica:** realizada com rolo compactador (liso, pé de carneiro ou pneumático, conforme o material), em passadas sucessivas e uniformes.
 - **Controle de densidade:** a compactação continua até atingir o grau desejado, reduzindo vazios e aumentando a estabilidade do revestimento.
 - **Acabamento:** correção final do perfil da pista, reforço do coroamento e limpeza das margens e valetas para drenagem.
-

Resultado esperado

Ao final do processo, a estrada vicinal apresenta:

- Superfície regular e estável

- Boa capacidade de suporte ao tráfego
- Drenagem eficiente
- Redução significativa de poeira, buracos e lama

3. Sítio Gambá e Gritadeira

Nesses sítios serão recuperados 5,0 quilômetros de estradas

1. Regularização do solo (subleito)

Esta etapa tem como objetivo preparar a base da estrada, corrigindo irregularidades e garantindo condições adequadas para receber o revestimento.

- **Limpeza inicial:** remoção de vegetação, material orgânico, pedras soltas e resíduos que comprometam a estabilidade do subleito.
 - **Escarificação:** o solo existente é revolvido com motoniveladora ou escarificador, geralmente até profundidade de 15 a 20 cm, para desfazer camadas endurecidas e permitir melhor acomodação.
 - **Correção geométrica:** ajuste do greide longitudinal e transversal da estrada, garantindo inclinação adequada para drenagem (coroamento da pista).
 - **Reaterro e corte:** preenchimento de buracos, trilhas de roda e áreas rebaixadas, bem como corte de pontos altos, buscando um perfil uniforme.
 - **Pré-compactação:** leve compactação do subleito para estabilizar o solo antes da aplicação do material de revestimento.
-

2. Empicarramento (revestimento primário)

Consiste na aplicação de material granular (piçarra, cascalho ou brita natural) para aumentar a capacidade de suporte e a durabilidade da estrada.

- **Transporte e espalhamento:** o material é distribuído ao longo da pista por caminhões basculantes e espalhado uniformemente com motoniveladora.
 - **Espessura controlada:** normalmente entre 10 e 20 cm, conforme tráfego previsto e condições do solo local.
 - **Ajuste do perfil:** nova conformação do coroamento e das laterais, assegurando escoamento eficiente das águas pluviais.
 - **Correção de pontos críticos:** reforço em áreas de maior solicitação, como rampas, curvas, baixadas e locais sujeitos a erosão.
-

3. Compactação final

Etapa fundamental para garantir resistência mecânica e maior vida útil da estrada.

- **Umidificação do material:** aplicação de água na quantidade adequada para atingir a umidade ótima de compactação.

- **Compactação mecânica:** realizada com rolo compactador (liso, pé de carneiro ou pneumático, conforme o material), em passadas sucessivas e uniformes.
 - **Controle de densidade:** a compactação continua até atingir o grau desejado, reduzindo vazios e aumentando a estabilidade do revestimento.
 - **Acabamento:** correção final do perfil da pista, reforço do coroamento e limpeza das margens e valetas para drenagem.
-

Resultado esperado

Ao final do processo, a estrada vicinal apresenta:

- Superfície regular e estável
- Boa capacidade de suporte ao tráfego
- Drenagem eficiente
- Redução significativa de poeira, buracos e lama

4. Sítio Pamonha

Nesses sítios serão recuperados 5,4 quilômetros de estradas



1. Regularização do solo (subleito)

Esta etapa tem como objetivo preparar a base da estrada, corrigindo irregularidades e garantindo condições adequadas para receber o revestimento.

- **Limpeza inicial:** remoção de vegetação, material orgânico, pedras soltas e resíduos que comprometam a estabilidade do subleito.
 - **Escarificação:** o solo existente é revolvido com motoniveladora ou escarificador, geralmente até profundidade de 15 a 20 cm, para desfazer camadas endurecidas e permitir melhor acomodação.
 - **Correção geométrica:** ajuste do greide longitudinal e transversal da estrada, garantindo inclinação adequada para drenagem (coroamento da pista).
 - **Reaterro e corte:** preenchimento de buracos, trilhas de roda e áreas rebaixadas, bem como corte de pontos altos, buscando um perfil uniforme.
 - **Pré-compactação:** leve compactação do subleito para estabilizar o solo antes da aplicação do material de revestimento.
-

2. Empicarramento (revestimento primário)

Consiste na aplicação de material granular (piçarra, cascalho ou brita natural) para aumentar a capacidade de suporte e a durabilidade da estrada.

- **Transporte e espalhamento:** o material é distribuído ao longo da pista por caminhões basculantes e espalhado uniformemente com motoniveladora.
 - **Espessura controlada:** normalmente entre 10 e 20 cm, conforme tráfego previsto e condições do solo local.
 - **Ajuste do perfil:** nova conformação do coroamento e das laterais, assegurando escoamento eficiente das águas pluviais.
 - **Correção de pontos críticos:** reforço em áreas de maior solicitação, como rampas, curvas, baixadas e locais sujeitos a erosão.
-

3. Compactação final

Etapa fundamental para garantir resistência mecânica e maior vida útil da estrada.

- **Umidificação do material:** aplicação de água na quantidade adequada para atingir a umidade ótima de compactação.
 - **Compactação mecânica:** realizada com rolo compactador (liso, pé de carneiro ou pneumático, conforme o material), em passadas sucessivas e uniformes.
 - **Controle de densidade:** a compactação continua até atingir o grau desejado, reduzindo vazios e aumentando a estabilidade do revestimento.
 - **Acabamento:** correção final do perfil da pista, reforço do coroamento e limpeza das margens e valetas para drenagem.
-

Resultado esperado

Ao final do processo, a estrada vicinal apresenta:

- Superfície regular e estável

- Boa capacidade de suporte ao tráfego
- Drenagem eficiente
- Redução significativa de poeira, buracos e lama